

Sistemas Multiagentes

Claudio Cesar de Sá
claudio.sa@udesc.br

Departamento de Ciência da Computação
Centro de Ciências e Tecnologias
Universidade do Estado de Santa Catarina

2 de março de 2017

Sumário

O Curso

- Ferramentas
- Metodologia e avaliação
- Dinâmica
- Referências

Introdução

- Motivação aos SMAs
- Os Elementos de SMAs

Agentes Racionais

- Tipos de Agentes
- Arquiteturas de Agentes

Construindo de Agentes Racionais

$IAD \supseteq RDP \times SMA$

Coordenação

- Abordagens ao Planejamento Multiagente – SMAs
- Exemplos de Coordenação SMAs

Estratégias de Jogos

Teoria de Jogos Aplicado a SMA

Agradecimentos

- Patrícia Tedesco – UFPe
- Alexandre Gonçalves – UFSC
- Ao Google Images ... vários autores

Disciplina

Sistemas Multiagentes – OSIM001

- **Turma:**
- **Professor:** Claudio Cesar de Sá
 - `claudio.sa@udesc.br`
 - Sala 13 Bloco F
- **Carga horária:** 72 horas-aula • Teóricas: 36 • Práticas: 36
- **Curso:** BCC
- **Requisitos:** Vários – IA, LMA, TEC, SO, PRP, ...
- **Período:** 1º semestre de 2017
- **Horários:**
 - 6ª 10h10 (2 aulas) - F-104 – aula expositiva
 - 6ª 18h00 (2 aulas) - F-306 – lab

Ementa

Ementa

Motivação do paradigma. Agentes reativos e cognitivos. Teoria e arquitetura de agentes. Sistema multiagentes (SMA) reativo e cognitivo. Linguagens e protocolos de comunicação. Coordenação e negociação. Metodologias para desenvolvimento de SMAs. Ambientes de desenvolvimento.

Objetivos (1)

- **Geral:** Apresentar o conceito de inteligência artificial distribuída: desenvolvimento de agentes e abordagens para coordenação de sistemas multiagentes, permitindo ao aluno ser capaz de modelar problemas de forma a modularizar sua solução de forma distribuída.

Objetivos (2)

■ *Específicos:*

- Descrever o histórico e quadro atual da Inteligência Artificial – Moderna.
- Compreender a noção de Teoria de Problemas, computabilidade e complexidade na ótica de IA e IAD.
- Diferencia IAD (orientação a divisão de problemas) versus SMA (orientação a coordenação de agentes)
- Conhecer diferentes arquiteturas de agentes
- Modelar problemas computacionais através de aplicação de agentes.
- Descrever o processo de tomada de decisão e aprendizagem computacional baseado em sistemas multiagentes.
- Conceber, projetar e construir sistemas computacionais capazes de aplicar sistemas multiagentes como técnica de resolução.

Conteúdo programático

- Conceitos de SMA (há muitos correlacionados há áreas diversas)
- Ferramentas: Netlogo e Picat
- Aplicação: vocês escolhem
- Um artigo \equiv projeto
- Um artigo OUTRO da área a ser apresentado: ficha técnica

Ferramentas

- PICAT (com suporte)
- NETLOGO <http://ccl.northwestern.edu/netlogo/docs/>
(escondido in WEB)

Metodologia e avaliação (1)

Metodologia:

As aulas serão expositivas e práticas. A cada novo assunto tratado, exemplos são demonstrados utilizando ferramentas computacionais adequadas para consolidar os conceitos tratados. As aulas nas sextas-feiras a tarde poderão ser realizadas, também, na forma de estudo dirigido.

Metodologia e avaliação (2)

Avaliação

- Duas provas (conceituais) – $\approx 25\%$
 - P_1 : 25/mar
 - P_2 : 25/maio (provão: todo conteúdo)
- Exercícios de laboratório – $\approx 10\%$
- Implementação de um protótipo – $\approx 20\%$
- O artigo (resultados da implementação) – $\approx 30\%$
- Para o artigo: muito material será fornecido em \LaTeX ...
- Apresentação de um artigo estudado sobre SMA – $\approx 15\%$
- Presença e participação
- Média para aprovação: 5,0 (cinco)

Dinâmica de Aula

- Teoria na parte da manhã – 10:00 hrs – F-104
- *Ralação* a tarde – LAB – estudar o NetLogo – vídeo-aulas

Bibliografia (1)

Básica:

- ALVARES, L. O., SICHMAN, J. *Introdução aos Sistemas Multiagentes*, Anais do EINE – Escola de Informática do Nordeste, Sociedade Brasileira de Computação – SBC, Brasil, 1997.
- FERBER, J. *Multi-Agent Systems: An Introduction to Distributed Artificial Intelligence*. Harlow, England, Addison-Wesley, 1999.
- WOOLDRIDGE, M.. *An introduction to MultiAgent Systems*, John Wiley, 2001
- https://github.com/claudiosa/CCS/tree/master/https://github.com/claudiosa/CCS/tree/master/sistemas_multiagentes

Complementar:

- Nikos Vlassis, *A Concise Introduction to Multiagent Systems and Distributed Artificial Intelligence* Synthesis Lectures on Artificial Intelligence and Machine Learning 2007, 71 pages – guia dos tópicos destes slides
- O'HARE, G.; JENNINGS, N. (Editors) *Foundations of distributed artificial intelligence*, New York, NY: John Wiley, 1996.
- WEISS, G. *Multiagent Systems: A Modern Approach to Distributed Artificial Intelligence*. London, MIT Press, 2001.
- Russell, S., Norvig, Peter; "Inteligência Artificial", Ed. Campus-Elsevier; Brasil, 2010 – em inglês.

Bibliografia (2)

- Bittencourt, G.; "Inteligência Artificial, ferramentas e teorias"; 3. ed. UFSC; Florianópolis, SC; 2006.
- Barreto. J.M.; "Inteligência Artificial, uma abordagem híbrida"; 3a. ed.; RoRoRo; Florianópolis, SC; 2001
- Eberhart, R; Simpson, P.; Dobbins, R.; "Computational Intelligence PC Tools"; AP Professional; 1996; ISBN 0-12-228630-8.
- Fausett, Laurene; Fundamentals of Neural Networks; Prentice Hall Ind.; N. Jersey; 1994.
- Freeman, J. A.; Skapura, D. M.; "Neural networks – Algorithms, Applications and Programming Techniques"; Addison- Wesley Pub. Co.; New York; 1991.
- Luger, George F.; Inteligência Artificial; Artmed Ed. S.A.; P. Alegre; 2004.
- Mitchell, M.; "An introduction to genetic algorithms"; The MIT press; London; 1966.
- Rabuske, R. A.; Inteligência Artificial; UFSC; Florianópolis; 19??
- Resende, Solange O., Sistemas Inteligentes - Fundamentos e aplicações, Ed. Manole (www.manole.com.br), 200?
- Rich, E.; "Artificial Intelligence"; McGraw-Hill Book Company; USA; 1983.
- Material didático disponível em: www.inf.ufsc.br/~falqueto

Capítulo 1 – Introdução

(Contexto e Motivação aos SMAS)

Rápido Histórico da IA \Rightarrow IAD \Rightarrow SMA

- IA cresceu muito nos anos 70 \rightarrow 80... modelando a inteligência individual.
- Advento das redes de computadores modificou as necessidades!
- Inteligência como a integração dos processos de *raciocinar*, *decidir*, *aprender* e *planejar*.
- O *Modelo de Agente* aparece então como catalisador...

Em verdade:

- Mundo onde informações e conhecimentos crescem (e mudam) rápido demais!
- O crescimento da Internet trás desafios constantes que incluem:
 - Acesso a informações relevantes
 - Identificação de oportunidades
 - Ação no momento preciso
 - Manipulação de grandes volumes de informação
- Ubiquidade, Gerenciamento e Inteligência

Encaminhando aos SMAs

- Vários problemas não podem mais serem tratados de modo **centralizado**, por exemplo:
 - Controle de linha de trens (Brasil) metrô (hum SP talvez)
 - Monitoramento de Redes de Computador
 - Diagnóstico Médico
 - Compra e Venda

Encaminhando aos SMAs

- Vários problemas não podem mais serem tratados de modo **centralizado**, por exemplo:
 - Controle de linha de trens (Brasil) metrô (hum SP talvez)
 - Monitoramento de Redes de Computador
 - Diagnóstico Médico
 - Compra e Venda
- Como Resolvê-los?

Encaminhando aos SMAs

- Vários problemas não podem mais serem tratados de modo **centralizado**, por exemplo:
 - Controle de linha de trens (Brasil) metrô (hum SP talvez)
 - Monitoramento de Redes de Computador
 - Diagnóstico Médico
 - Compra e Venda
- Como Resolvê-los?
Inteligência Coletiva \Rightarrow IA Distribuída \Rightarrow
 - Resolução Distribuída de Problemas (RDP)
 - Sistemas Multiagentes (SMA) \Leftarrow **foco deste curso**

Motivando aos SMAs

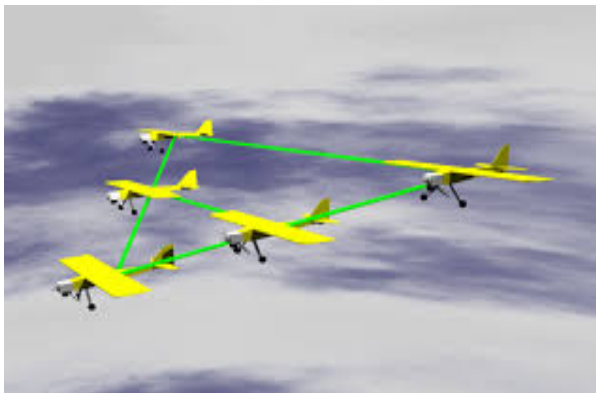
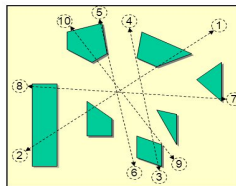
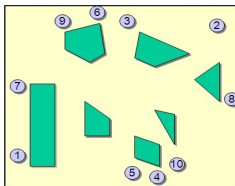


Figura: Observe o sentido das flechas – e o foco da missão

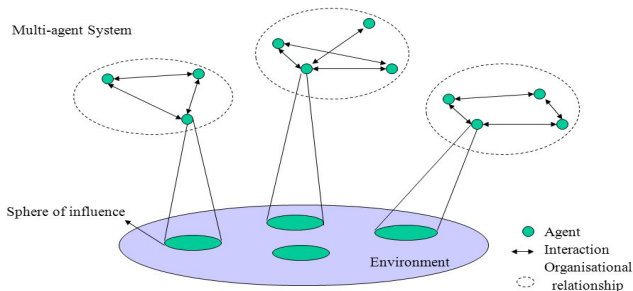
Motivando aos SMAs

Path Planning for Multiple Robots



Motivando aos SMAs

Multi-agent Systems (MAS)



8

Figura: Visão clássica de SMAs – comunidade de agentes \equiv SMA

Motivação I

Projetar e construir sistemas multiagentes é uma tarefa difícil, pois:

Motivação I

Projetar e construir sistemas multiagentes é uma tarefa difícil, pois:

- Apresenta todos os problemas já conhecidos dos sistemas distribuídos e concorrentes.

Motivação I

Projetar e construir sistemas multiagentes é uma tarefa difícil, pois:

- Apresenta todos os problemas já conhecidos dos sistemas distribuídos e concorrentes.
- Dificuldades adicionais surgem da flexibilidade e complexidade das interações

Problemas de tabuleiro são simples?



Figura: Admita um robo indo de uma posição inicial (S_0) há uma final (S_m)

Exemplificando a complexidade por um DFD com **um agente** \times **n-ações**:

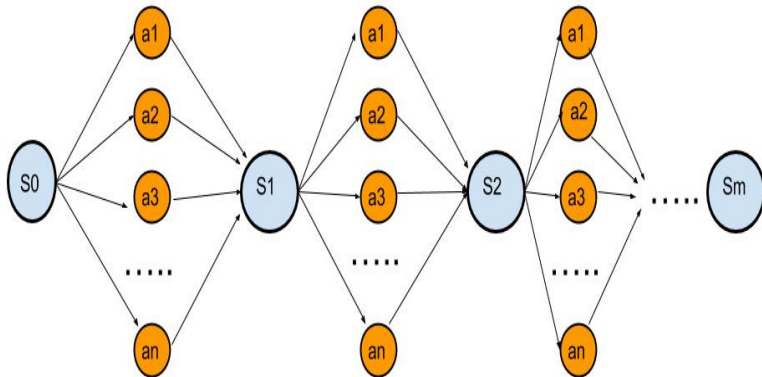


Figura: Complexidade via DFD de um agente \times ações \equiv um estado inicial (S_0) há um estado final (S_m)

Exemplificando a complexidade por um DFD por **agentes** \times **ações**:

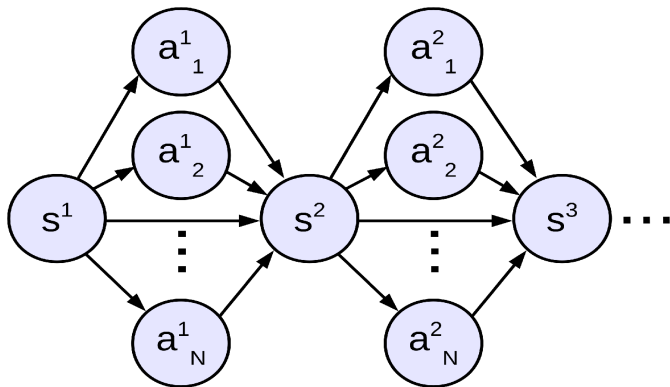


Figura: Complexidade via DFD de um SMA (agentes) \times ações \equiv um único estado

Exercício – papel e caneta mesmo

- Considere que as ações sejam do tipo um deslocamento de uma célula. 8 direções ou 4?

Exercício – papel e caneta mesmo

- Considere que as ações sejam do tipo um deslocamento de uma célula. 8 direções ou 4?
- Considere que o robô não vai ficar em ciclos – passar em estados que já passou – fácil isto? Como resolver?

Exercício – papel e caneta mesmo

- Considere que as ações sejam do tipo um deslocamento de uma célula. 8 direções ou 4?
- Considere que o robô não vai ficar em ciclos – passar em estados que já passou – fácil isto? Como resolver?
- Para as duas versões acima estime a complexidade dos mesmos em número de combinações possíveis de um S_0 há um S_m .

Exercício – papel e caneta mesmo

- Considere que as ações sejam do tipo um deslocamento de uma célula. 8 direções ou 4?
- Considere que o robô não vai ficar em ciclos – passar em estados que já passou – fácil isto? Como resolver?
- Para as duas versões acima estime a complexidade dos mesmos em número de combinações possíveis de um S_0 há um S_m .
- Introduza as dimensões do tabuleiro em seus cálculos e refaça-os

Motivação II – retomando ...

Dois principais impedimentos técnicos, pois:

Motivação II – retomando ...

Dois principais impedimentos técnicos, pois:

- Inexistência de uma metodologia sistemática para claramente especificar e estruturar aplicações SMA.

Motivação II – retomando ...

Dois principais impedimentos técnicos, pois:

- Inexistência de uma metodologia sistemática para claramente especificar e estruturar aplicações SMA.
- Inexistência de ferramentas e ambientes de desenvolvimento de SMA com qualidade industrial.

Os Elementos de SMAs

O que abordaremos neste curso:

Projeto de Agente: ... **ao longo do curso**

Ambiente: ... **ao longo do curso**

Percepção: ... **ao longo do curso**

Controle: ... **ao longo do curso**

Conhecimento: ... **ao longo do curso**

Comunicação: ... **ao longo do curso**

Exercício

Exemplo: agente humano

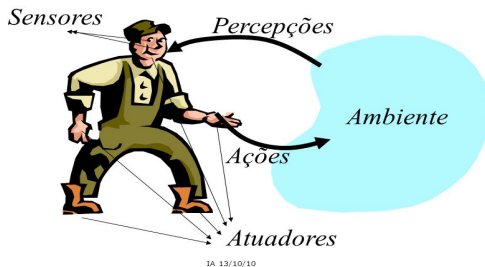


Figura: Exercício: enumere domínios para este agente identificando os itens de SMAs

Capítulo 2 – Agentes Racionais

O que é um Agente?

Qualquer entidade (humana ou artificial) que:

- está **imersa** ou **situada** em um ambiente (físico, virtual/simulado)
- **percebe** ou **sente** seu ambiente através de sensores (ex. câmeras, microfone, teclado, finger, ...)
- **age** sobre ele através de atuadores (ex. vídeo, auto-falante, impressora, braços, ftp, ...)
- **possui objetivos** próprios: explícitos ou implícitos
- **escolhe** suas ações em função das suas percepções para atingir seus objetivos

Agente Situado x Não-Situado

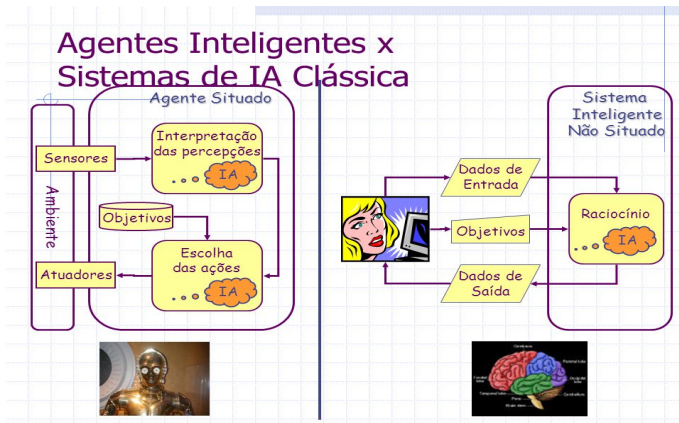


Figura: Agente situado versus a visão clássica de sistemas inteligentes

O que é um Agente Racional?

■ Agente Racional

- faz a melhor ação possível dado um conjunto de percepções
- segue o princípio da racionalidade:
dada uma seqüência perceptiva, o agente escolhe, segundo seus conhecimentos, as ações que melhor satisfazem seu objetivo
- Limitações de:
sensores
atuadores
raciocinador (conhecimento, tempo, etc.)

Outras propriedades freqüentemente associadas aos Agentes (1)

- Autonomia:
raciocínio, comportamento guiado por objetivos ou *reatividade*
 - Requer máquina de inferência e base de conhecimento
 - Essencial em sistemas especialistas, controle, robótica, jogos, agentes na internet ...
- Adaptabilidade & aprendizagem
 - Capacidade de adaptação a situações novas, para as quais não foi fornecido todo o conhecimento necessário com antecedência
 - Duas implementações: sistema com aprendizagem e/ou programação declarativa
 - Essencial em agentes na internet, interfaces amigáveis ...

Outras propriedades freqüentemente associadas aos Agentes (2)

- Comunicação & Cooperação (sociabilidade)
 - Protocolos padrões de comunicação, cooperação, negociação
 - Raciocínio autônomo sobre crenças e confiabilidade
 - Arquiteturas de interação social entre agentes
- Personalidade
 - IA + modelagem de atitudes e emoções (computação afetiva)
 - Essencial em entretenimento digital, realidade virtual, interfaces amigáveis
 - ...
- Continuidade temporal (persistência)
 - Requer interface com sistema operacional e banco de dados
 - Essencial em filtragem, monitoramento, controle, ...
- Mobilidade (caso internet)
 - Requer itens como:

Outras propriedades freqüentemente associadas aos Agentes (3)

1. Interface com rede
 2. Protocolos de segurança
 3. Suporte a código móvel
- Essencial em agentes de exploração da internet, ...

Exercício



Figura: Exercício: enumere as características citadas a este exemplo – ao final do capítulo este exercício deve ser rediscutido

Tipos de Agentes (1)

Em geral os agentes encontram-se em dois grupos (2 classes):

Agentes Reflexivos: geralmente são agentes simples, escolhem suas ações baseados **exclusivamente** nas percepções que têm do ambiente. Normalmente possuem uma representação do conhecimento implícita no código, por não possuírem memória, não tem histórico dos fatos e das ações que executou.

- Nota: nestes slides, ora são chamados de *reativos*
- Na 3a. versão do livro do Russel e Norvig – utiliza-se o termo *reflexivo*
- Ver fundamentação biológica para este termo – está correta
- Nos primórdios da área: o termo é *reativo*

Tipos de Agentes (2)

Agentes Cognitivos: têm uma representação simbólica explícita do seu ambiente, no qual eles podem argumentar e prever eventos futuros. Estes são dirigidos por intenções, isto é, por metas explícitas que conduzem seu comportamento e os tornam capazes de escolher entre possíveis ações. Engloba as características: *percepção, ação, comunicação, representação, motivação, deliberação, raciocínio e aprendizagem.*

Arquitetura clássica de um agente reflexivo

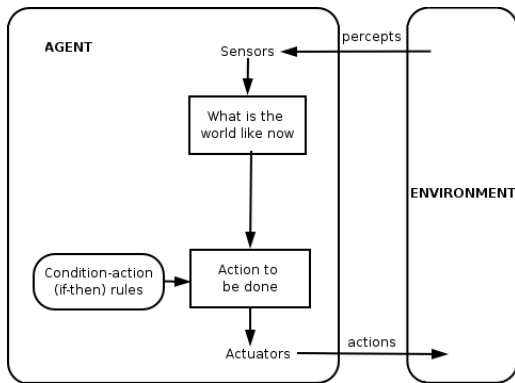


Figura: Arquitetura clássica – reflexivo

Arquitetura clássica de um agente cognitivo (*que aprende algo!*)

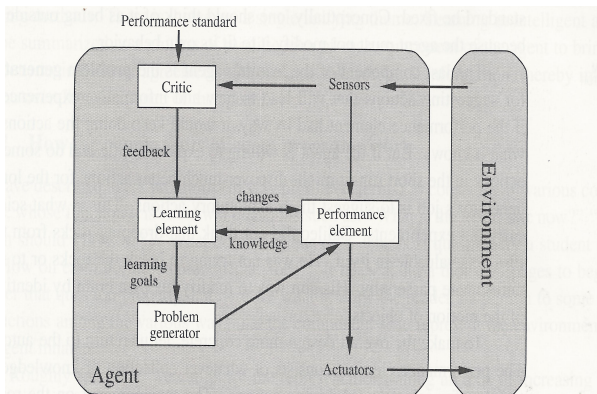


Figura: Arquitetura clássica – agente cognitivo com aprendizagem

Arquiteturas ou Modelos de Agentes

Destes 2 grupos(reflexivo e cognitivo), delinea-se algumas arquiteturas:

- Agente tabela (menos complexo)
- Agente reativo
- Agente reativo com estado interno
- Agente baseado em objetivos (com *alguma* cognição)
- Agente otimizador
- Agente adaptativo (mais complexo)

Genericamente todos seguem algo como:

Um agente pode ser visto como um **mapeamento**: **seqüência e/ou fusão de percepções** \Rightarrow **ação**

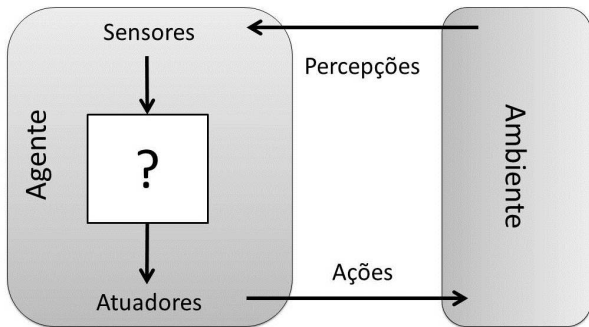


Figura: Agente Genérico

Agente Tabela – é mesmo um agente racional?

(3.b) Arquiteturas: agente tabela

- Ex: Agente aspirador de pó

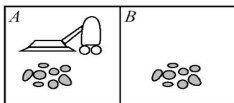


Tabela	
Percepção	Ação
[A,limpo]	Direita
[A,sujo]	Aspirar
[B,limpo]	Esquerda
[B,sujo]	Aspirar

Função AGENTE-ASPIRADOR-TABELA ([posição, estado]): **ação** {
ação = procura(Tabela, [posição,estado])
retorna ação
}

Problema:
Construir a tabela é muito trabalhoso!

Figura: Agente Tabela – seguem os *copyrights*

Agente Tabela

■ Limitações

- Mesmo problemas simples requerem tabelas muito grandes Ex. jogo de xadrez 30^{100}
- Nem sempre é possível, por ignorância ou questão de tempo, construir a tabela
- Não há autonomia nem flexibilidade
- Este *infeliz* entra em pane se o conhecimento não estiver descrito na tabela (inferior há uma regra *if-then*)

■ Ambiente

- do tipo acessível: determinista, episódico, estático, discreto e minúsculo!

Agente Reativo

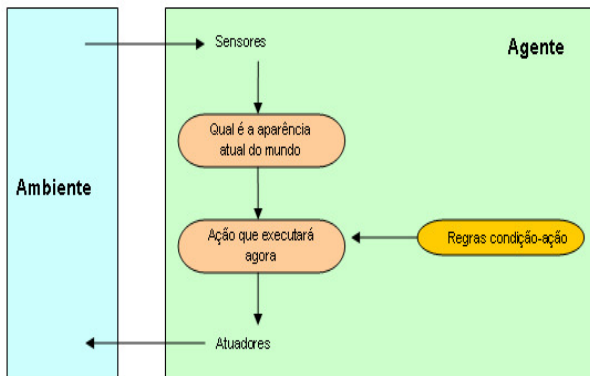


Figura: Agente Reativo – seguem os *copyrights*

Agente Reativo

■ Vantagens e desvantagens

- Regras condição-ação: representação inteligível, modular e eficiente
Ex: Se velocidade > 60 então multar
- Não pode armazenar uma seqüência perceptiva, pouca autonomia

■ Ambientes

- Reflexo imprescindível em ambientes dinâmicos
- Acessível, episódico, pequeno

Agente reativo com estado interno

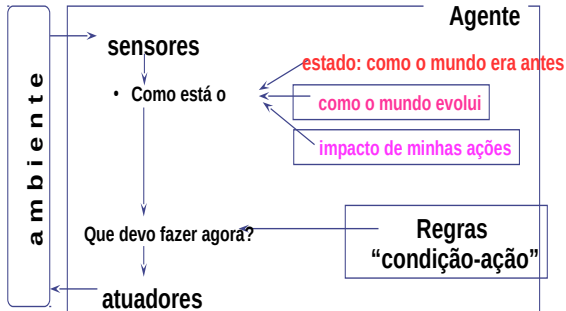


Figura: Agente reativo com estado interno – seguem os *copyrights*

Agente reativo com estado interno

■ Desvantagens

- pouca autonomia
- não tem objetivo, não encadeia regras
- melhorar a figura *como está o mundo agora?*

■ Ambientes

- determinista e pequeno
- Ex. Tamagotchi – sucesso

Agente baseado em objetivo

Agente baseado em objetivo

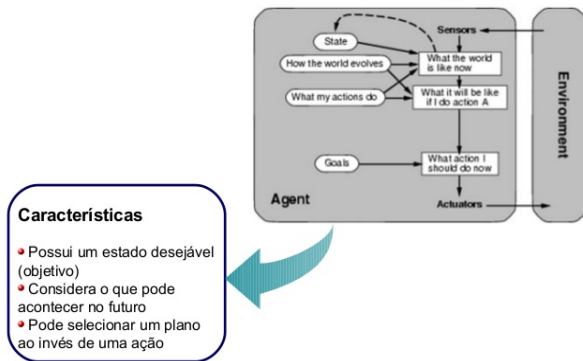


Figura: Agente baseado em objetivo – seguem os *copyrights*

Agente baseado em objetivo

- Vantagens e desvantagens

- ☐ Mais complicado e ineficiente, porém mais flexível, autônomo
- ☐ Não trata objetivos conflitantes

- Ambientes

- ☐ determinista
- ☐ Ex.ex.: xeque-mate no xadrez

Agente otimizador (*utility based*)

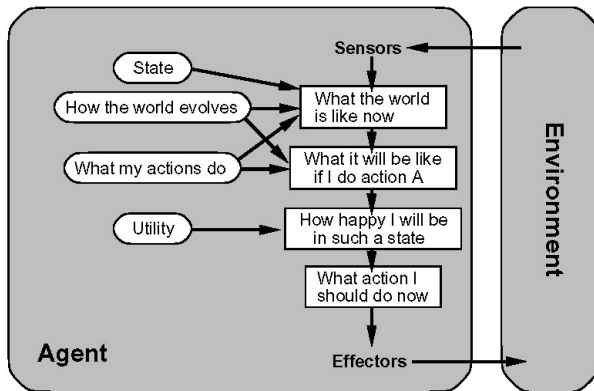


Figura: Agente otimizador – seguem os copyrights

Agente otimizador

- Ambiente: sem restrição
- Desvantagem: não tem adaptabilidade
- Ex. alguns motoristas do Brasil
Segurança e velocidade – conflito!

Agente que aprende (*learning agent*)

Agentes que aprendem

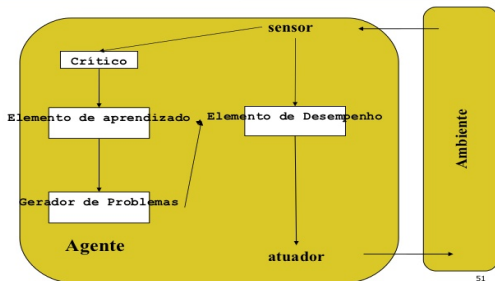


Figura: Agente que aprende – seguem os *copyrights*

Agente otimizador

- Ambiente: sem restrição
- Vantagem: tem adaptabilidade (aprende)
- Ex. motoristas em um GPS

Metodologia de desenvolvimento destes agentes racionais

PEAS = Performance, Ambiente (*Enviroment*), Ação e Sensores

Performance: como ter um indicativo de sucesso

Ambiente: cuidado deve ser sempre especificar o ambiente

Ação: o que vai fazer?

Sensores: o que vai perceber?

Outros: agentes da comunidade (falta isto na construção de agentes),
ou seja um SMA!

Exemplo ao avaliar (projetar ...) SMAs

Agent	Performance Measure	Environment	Actuators	Sensors
Playing Soccer	Score, Injuries, Team work.	Players, Referees, Field, Crowd, Goals, Ball.	Strength, Stamina, Coordination.	Eyes, Ears, Mouth, Ears, Touch.
Exploring Titan	Underwater mobility, Safety, Data, Navigation.	Shuttle, Rover, Atmosphere, Surface, Ocean.	Communication, Sustainability, Reliability.	Camera, GPS, Temperature, Pressure.
AI Book Shopping	Prices, Ease of site, Shipping time.	Websites, Internet, PC.	Correct Information, User.	Pictures, Information, Eyes.
Playing Tennis	Scoring, Stamina, Team work, Strategy.	Players, Referees, Crowd, Net, Court, Ball.	Strength, Stamina, Coordination.	Eyes, Skill, Footwork.
Practicing Tennis	Stamina, Lowering missed balls.	Player, Wall, Racket, Ball.	Stance, Racket Placement, Speed.	Eyes, Skill, Footwork.
High Jump	Form, Height, Landing.	Height bar, Padded Mat, Judge, Field.	Speed, Form, Leg Strength, Flexibility.	Eyes, Touch.
Knitting a Sweater	Correct Dimension, Reducing mistakes.	Yarn, Needles, Instructions, Room.	Speed, Yarn type, Sweater size, Precision.	Eyes, Hands.
Auction Bidding	Winning, Paying lowest price.	Opponents, Item, Auctioneer.	Budget, Item Value, Eagerness.	Eyes, Ears, Mouth, Knowledge of item.

Figura: Um bom exercício para reflexão – seguem os *copyrights*

Exemplo ao avaliar (projetar ...) SMAs

Outros exemplos				
Tipo de Agente	Medida de desempenho	Ambiente	Atuadores	Sensores
Sistema de diagnóstico médico	Paciente saudável, minimizar custo, processos judiciais	Paciente, hospital, equipe	Exibir perguntas, testes, diagnósticos, tratamento, indicações	Entrada pelo teclado para sintomas, descobertas, respostas do paciente
Robô de seleção de peças	Porcentagem de peças em bandejas corretas	Correia transportadora com peças; bandejas	Braço e mão articulados	Câmera, sensores angulares articulados

Figura: Um bom exercício para reflexão – seguem os *copyrights*

Volte ao exemplo do agente policial – ver figura 8

- Quem é seu ambiente?
- Quem são seus sensores?
- Quem são seus atuadores?
- Qual é o seu mecanismo de raciocínio?
- Há outros agentes?
- Como é o seu ambiente (discreto, episódico..... – ver características do livro do Norvig–Russel)?
- Sua interação com o ambiente?
- Há outros agentes? Quais? Comunidades?

Resumo do capítulo

1. Vocabulário
2. Tipos de agentes
3. Como iniciar um desenvolvimento de SMAs
4. Falta: porque soluções de SMAs são atrativas
5. Falta: diferença de SMAs com RDPs
6. Falta: Coordenação etc
7. Falta: Planejamento etc

Capítulo 3 – $IAD \supseteq RDP \times SMA$

O que vai ter neste capítulo

- Mais conceitos sobre SMA dentro da IAD ... vantagens etc
- Quando a RDP é mais interessante (e quando não é)
- Vantagens da SMA (e desvantagens com relação a RDP)

Capítulo 4 – Coordenação

Abordagens ao Planejamento de SMAs

- Coordenação central: controla todos os subplanos
- Esquemas de controle distribuído
Conhecimento parcial dos planos de outros agentes
- Planejamento Global Negociado
 - Compartilhamento de todos os planos
 - Ajuste local para a realização de objetivos comuns
- Modelagem Explícita da Equipe de Agentes
 - Compromissos conjuntos
 - Crenças, desejos e intenções comuns

Exemplo de Coordenação SMAs

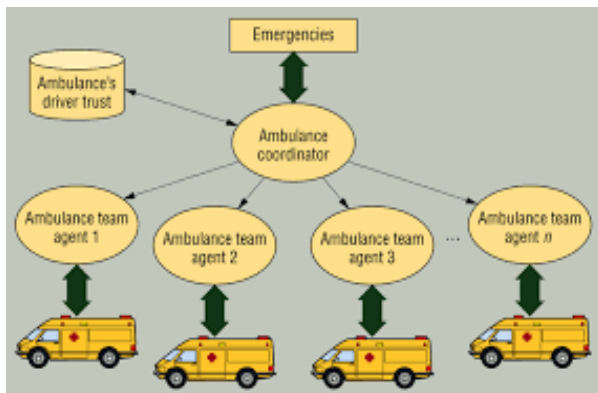


Figura: Coordenação de agentes \equiv SMA

Exemplo de Coordenação SMAs

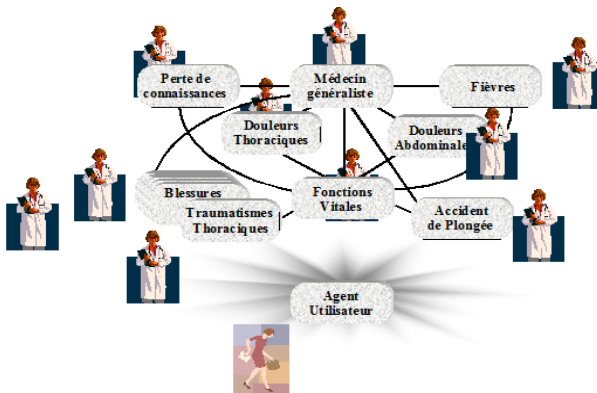


Figura: Coordenação de agentes \equiv SMA

Teoria de Jogos

Teoria de Jogos

Teoria de Jogos



Teoria de Jogos Aplicado a SMA

Teoria de Jogos Aplicado a SMA

- $\prod_{x=1}^n \neq \prod_{x=1}^{n+1}$
- <https://www.codecogs.com/latex/eqneditor.php>
- <http://www.hostmath.com/>

Teoria de Jogos Aplicado a SMA

- $\prod_{x=1}^n \neq \prod_{x=1}^{n+1}$
- <https://www.codecogs.com/latex/eqneditor.php>
- <http://www.hostmath.com/>
-

Capítulo 5 – Projetos de SMAS

Mecanismos de Projetos

Mecanismos de Projetos

Mecanismos de Projetos



■ cap 6

Implementação de Agentes

Implementação de Agentes

Implementação de Agentes



■ xxxxxxxxxxxxxxxx

Capítulo 6 – Conclusões